



**GOVERNO DO ESTADO DO PIAUÍ  
UNIVERSIDADE ESTADUAL DO PIAUÍ  
UNIVERSIDADE ABERTA DO BRASIL**



**NÚCLEO DE EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA-NEAD  
CURSO DE LICENCIATURA EM LETRAS PORTUGUÊS**

**ALEXSANDRA PEREIRA DE SOUSA CAVALCANTE**

**A IMPORTÂNCIA DA POESIA NA FORMAÇÃO DE ALUNOS LEITORES CRÍTICOS  
NOS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL**

**ELESBÃO VELOSO**

**2024**

ALEXSANDRA PEREIRA DE SOUSA CAVALCANTE

**A IMPORTÂNCIA DA POESIA NA FORMAÇÃO DE ALUNOS LEITORES  
CRÍTICOS NOS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL**

Monografia apresentada ao curso de Licenciatura  
Plena em Letras Português, na modalidade-EAD,  
da Universidade Estadual do Piauí, como requisito  
para a obtenção do título de Licenciatura em Letras  
Português.

Orientador(a): Prof.<sup>a</sup>. Djalma Carvalho Silva.

ELESBÃO VELOSO

2024

ALEXSANDRA PEREIRA DE SOUSA CAVALCANTE

**A IMPORTÂNCIA DA POESIA NA FORMAÇÃO DE ALUNOS LEITORES  
CRÍTICOS NOS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL**

Monografia apresentada ao curso de  
Licenciatura Plena em Letras Português, na  
modalidade-EAD, da Universidade Estadual do  
Piauí, como requisito para a obtenção do título  
de Licenciatura em Letras Português.

Orientador: Professor Djalma Carvalho Silva.

Monografia aprovada em: \_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_

Banca examinadora

---

Professor Especialista Djalma Carvalho Silva – NEAD UESPI  
Orientador

---

Professora Ma. Gessica Macêdo da Silva – UFS  
Examinadora

---

Professor Me. Francisco Eduardo dos Santos Sousa – UFPI  
Examinador

## **DEDICATÓRIA**

Queria agradecer primeiramente a Deus, por ter me proporcionado sabedoria e ter me guiado até aqui. Por não ter me permitido desistir, pois sem ele nada disso seria possível, e em especial a minha mãe e meus filhos Malonne Guibson e Mickael Laudrup e esposo José Brivaldo, que são meus exemplos de coragem e forças para sempre seguir em busca dos meus sonhos. Dedico ao meu pai que não está entre nós, mas tenho a certeza que aonde ele estiver sempre está olhando por mim e torcendo por mim.

## **AGRADECIMENTOS**

A Deus por me permitir ter chegado até aqui, a minha mãe Benedita, meus filhos Malonne Guibson, Mickael Laudrup e meu esposo José Brivaldo. Quero agradecer a nosso orientador(a) prof<sup>o</sup>. Djalma Carvalho e todos os meus professores. Agradeço por sua paciência, pelo tempo dedicado e pelos valiosos conselhos que contribuíram significativamente para o desenvolvimento desta monografia, não poderia deixar de agradecer minha afilhada Hellen que contribuiu significativamente para o desenvolvimento desta monografia.

Desejo que  
você Não tenha medo da vida, tenha  
medo  
De não vive-la.  
Não há céu sem tempestade, nem  
Caminhos sem acidentes.  
Só é digno do pódio quem usa as  
Derrotas para alcança-lo,  
Só é digno da sabedoria quem usa as  
Lágrimas para irriga-la  
Os frágeis usam a forças; os fortes, a  
Inteligência  
. Seja um sonhador, mas uma  
seus  
Sonhos com disciplina,  
Pois os sonhos sem disciplina produzem  
Pessoas frustradas.  
Seja um debatedor de ideias. Lute pelo  
Que você ama.  
Augusto Cury

## RESUMO

A pesquisa investiga o ensino de gêneros discursivos, com foco na poesia, como ferramenta essencial para o desenvolvimento da leitura e escrita, com base nos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs). Utilizando uma abordagem qualitativa e bibliográfica, a metodologia inclui pesquisa participante para analisar interações dos alunos com a poesia em ambientes naturais. Os resultados indicam que a poesia, quando integrada ao currículo, enriquece a experiência literária, estimula a leitura crítica e sensível e desenvolve habilidades emocionais e cognitivas. Além disso, destaca-se a necessidade de mediadores competentes para tornar a leitura prazerosa e significativa, especialmente em contextos de vulnerabilidade social.

**Palavras-chave:** importância da poesia, leitura, crítico-reflexivo.

## **ABSTRACT**

The research investigates the teaching of discourse genres, focusing on poetry as an essential tool for developing reading and writing skills, based on the National Curriculum Parameters (PCNs). Using a qualitative and bibliographic approach, the methodology includes participant research to analyze students' interactions with poetry in natural environments. The results indicate that when integrated into the curriculum, poetry enriches the literary experience, stimulates critical and sensitive reading, and develops essential emotional and cognitive skills. Additionally, the study highlights the need for competent mediators to make reading enjoyable and meaningful, especially in contexts of social vulnerability.

**Key words:** importance of poetry; reading, critical-reflective.



## SUMÁRIO

<b>1 INTRODUÇÃO.....</b>	<b>10</b>
<b>2 A POESIA NA FORMAÇÃO DO CRÍTICO-LEITOR.....</b>	<b>12</b>
<b>2.1 História e evolução da poesia.....</b>	<b>19</b>
<b>3 PERCURSO METODOLÓGICO.....</b>	<b>22</b>
<b>4 APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DOS DADOS OBTIDOS.....</b>	<b>24</b>
<b>CONSIDERAÇÕES FINAIS.....</b>	<b>37</b>
<b>REFERÊNCIAS.....</b>	<b>39</b>
<b>APÊNDICE A - POESIA DOS ALUNOS DAS OFICINAS.....</b>	<b>40</b>
<b>APÊNDICE B - FOTO/REGISTRO DA ÚLTIMA OFICINA.....</b>	<b>41</b>

## 1 INTRODUÇÃO

A leitura tem como finalidade, a formação de escritores, pois a possibilidade de produzir poesias eficaz tem origem na prática de ler os textos. Hoje a poesia vem se configurando como uma ferramenta de informação, pois é poderosa na formação de opiniões. Nos dias atuais a mídia exerce um papel importante na disseminação de informação, é através da mídia que nos informamos fatos importantes e manifestações artísticas, pode se dizer que o contato contínuo com a poesia leva a refletir sobre os acontecimentos do cotidiano que contribui para a formação do crítico- reflexiva. O hábito da leitura expande horizontes, proporcionando descobertas e contribui no processo de formação do leitor, para que sejam críticos dentro do contexto social no qual estão inseridos, tudo começa na curiosidade que impulsiona as buscas a partir do texto, atribuindo os sentidos a questões que não estão explícitas. Assim, essa pesquisa “nasceu” pela curiosidade em relação ao processo de formação leitora, dando enfoque ao trabalho com o gênero poético que pode atuar na subjetividade do leitor.

O trabalho tem como objetivo geral contribuir para os estudos que enfatizam a importância da poesia na formação do leitor crítico-reflexivo, partiu da seguinte questão: de que forma o gênero poesia pode contribuir para o processo de formação de subjetividades leitoras? Para isso temos como objetivos específicos, contribuir para o processo da revelação processo da revelação das subjetividades do leitor por meio da poesia; incentivar a leitura do gênero poesia, como “instrumento” de exteriorização de saberes; criar ambientes de leitura, mostrando as riquezas presentes para além do texto; estimular os alunos a atuarem com autonomia durante a leitura bem como na produção escrita. Para alcançar os objetivos da pesquisa, optou-se pela pesquisa qualitativa. Diante deste estudo e a partir da análise dos dados gerados ficou perceptível que a utilização do texto poético em sala de aula, contribui positivamente para o desenvolvimento da autonomia e olhar

crítico, uma vez que estimula a imaginação dos colaboradores, criando proximidades entre texto e leitor, despertando a subjetividades desses sujeitos.

A escolha do gênero se deve primeiramente por ser algo que faz parte do cotidiano do leitor, quando começa perceber o mundo e principalmente por acreditar na força e contribuições que esse gênero pode despertar nos seus leitores, ao permitir que seus sentidos despertem.

## 2 A POESIA PARA A FORMAÇÃO DO CRÍTICO-LEITOR

A leitura, hoje, é reconhecida como uma ação indispensável à formação integral de cidadãos que por intermédio do desenvolvimento do pensamento e da postura crítica, estão aptos a atuar na sociedade, na qual indivíduos precisam estar preparados para enfrentar os desafios a que estarão sujeitos. Abramovich descreve

“Ah, como é importante para a formação de qualquer criança ouvir muitas, muitas histórias... escutá-las é o início da aprendizagem para ser um bom leitor, e ser leitor é ter um caminho absolutamente infinito de descoberta e de compreensão do mundo.” (1997, p.16).

Neste sentido, novos princípios devem ser centrados na escola, pois a poesia devido a sua diversidade e riqueza artística pode possibilitar muitos momentos prazerosos em sala de aula.

Foi no final da década de 90 houve a divulgação e implementação dos Parâmetros Curriculares nacional (PCNs), pelo MEC, sendo conferido o estudo dos gêneros discursivos, contribuindo para o enriquecimento das atividades comunicativas na sala de aula e fora dela, para auxiliar a prática social da leitura e escrita. Sobre tudo, uma vez que é necessário o reconhecimento dos gêneros textuais, uma vez que eles são praticados a todo o momento e permeiam as diversas situações sociocomunicativas. Charles Bazerman fala sobre o estudo indispensável dos gêneros.

(...) os alunos, ao terminarem seus estudos, precisam estar aptos a produzir muitas e diferentes formas da escrita. Embora todas as formas da escrita que os alunos poderiam precisar sejam impossíveis de antecipar, os alunos precisam de habilidade e flexibilidade suficientes para se adaptar às situações variantes da escrita (Bazerman, 2005, p.16).

Ao refletir sobre o papel da escola na formação de leitores

É preciso percorrer vários caminhos, para que seja possível revelar os sabores e dissabores da relação leitor-texto e perceber algumas das barreiras que se projetam diante do leitor em suas experiências com a leitura. Estas experiências são capazes de determinar o prazer e o desejo, tanto quanto podem despertar o desinteresse ou a resistência à leitura. As sensações, a significação dada pelo leitor no momento do contato com o texto e a maneira como a leitura é oferecida marcam o indivíduo (Véras, *et al.*, 2007, p. 6).

Estas marcas o acompanham ao longo de sua vida e são revividas a cada nova leitura. Neste contexto de leitura e experiência, faz-se mister analisar o trabalho com o texto em sala de aula. Magda Soares explicita algumas problemáticas referentes aos livros didáticos em relação ao tratamento dado ao texto poético. A primeira delas diz respeito à recorrência de autores

Uma seleção limitada de autores e obras resulta em uma escolarização inadequada, sobretudo porque se forma o conceito de que leitura são certos autores e certos textos, a tal ponto que se pode vir a considerar como uma deficiência da escolarização o desconhecimento, pela criança, daqueles autores e obras que a escola privilegia...quando talvez o que se devesse pretender seria não o conhecimento de certos autores e obras, mas a compreensão do literário e o gosto pela leitura literária (Soares, 1999, p. 28).

O prazer de compreender como é possível se debruçar sobre o hábito da leitura, que deveria estar presente durante toda a vida das pessoas, necessita de um olhar mais atencioso sobre a falta desse ponto relevante: gostar de ler e gostar de ampliar sua visão de mundo por meio de poemas e poesias.

O poema demanda de seu leitor um olhar mais atento, uma ativa mobilização do lado intelectual e afetivo, requerendo um entrelaçamento contínuo de emoções e desejos, a poesia leva os alunos a se perceberem como sujeitos construtores de significados, aqueles que não se contentam com as versões recebidas, mas que questiona e transforma a realidade interior e exterior é uma fonte de saber (Leal, 2014, p. 02).

Em Mota (1994) entende-se que quando a leitura se apresenta como uma necessidade, um gosto e desperta o prazer, o estudante absorve e aprende cada vez mais além de desenvolver suas competências leitoras dentro e fora da escola, por isso é que “A prática da leitura na escola precisa se assemelhar à prática da leitura fora da escola” Veliago (1999, p. 50).

Para Kleiman (1998, p. 61) “O ensino da leitura é um empreendimento de risco se não estiver fundamentado numa concepção teórica firme sobre os aspectos cognitivos envolvidos na compreensão de texto.” Tal ensino pode facilmente

desembocar na exigência de mera reprodução das vozes de outros leitores, mais experientes ou mais poderosos do que o aluno.

Por isso cabe ao professor como mediador do conhecimento propiciar aos seus alunos o contato com outras variedades de textos com suas funcionalidades e praticabilidades para que os mesmos possam avançar para um nível de leitura com maior aceitação e compreensão quanto às possibilidades de uso de acordo com as situações reais. (Silva, *et. al*, 2018, p. 25)

No entanto, para se formar um leitor crítico o mais coerente é propor para o estudante leitura crítica. Para tanto, também são importantes as estratégias de leitura, pois o ato de ler envolve vários tipos de conhecimentos e várias habilidades do leitor ao manusear o texto. Segundo Kleiman (*idem*, p. 49):

Quando falamos de ESTRATÉGIAS DE LEITURA, estamos falando de operações regulares para abordar o texto. Essas estratégias podem ser inferidas a partir da compreensão do texto, que por sua vez é inferida a partir do comportamento verbal e não verbal do leitor, isto é, do tipo de respostas que ele dá a perguntas sobre o texto, dos resumos que ele faz, de suas paráfrases, como também da maneira como ele manipula o objeto: se sublinha, se apenas folheia sem se deter em parte alguma, se passa os olhos rapidamente e espera a próxima atividade começar, se relê.

Diante disso Kleiman (1998), afirma ainda que as estratégias de leitura são importantes para o leitor apropriar-se do texto. No entanto, não são suficientes para garantir que o trabalho com a leitura na sala de aula se concretize, se fazendo necessário, então, um planejamento cuidadoso e principalmente coerente com a realidade do aluno.

De acordo com Soligo (199, p. 58), é possível constatar que

Para tornar os alunos bons leitores – para desenvolver, muito mais do que a capacidade de ler, o gosto pela leitura e um compromisso com ela –, a escola precisa mobilizá-los internamente, para aprender a ler (e também ler para aprender) requer esforço.

Ainda em Soligo (199, p.58), “Os alunos devem ver na leitura algo interessante e desafiador, uma conquista capaz de dar autonomia e independência. E devem estar confiantes, condição para enfrentar o desafio e, aprender fazendo.”

A leitura do poema, portanto, demanda do leitor disposição para um mergulho profundo na densidade simbólica dos enunciados expressos pelo texto, o que requer maior tempo para a apreensão dos sentidos. A orientação para a leitura de poema que se estabelece a partir da restrição à decodificação e à compreensão literal dos enunciados não leva, em nosso entendimento, à formação do leitor, na medida em que não oferece condições para que se atinjam os sentidos do texto. De forma mais essencial, esse tipo de abordagem não permite que o estudante alcance uma leitura significativa.

Alguns textos de grandes autores podem e devem fazer parte do acervo disponível aos adolescentes. Textos aparentemente simples, mas cujas profundezas vão se descortinando conforme se operam os compartilhamentos entre os alunos, entre eles e seus pais, entre o grupo e os professores.

Um poema como “Andorinha”, de Manuel Bandeira, pode afirmar-se ao professor de literatura de um modo, ao adolescente.

Andorinha lá fora está dizendo: - “Passei o dia à toa, à toa!”  
Andorinha, andorinha, minha cantiga é mais triste!  
Passei a vida à toa, à toa...  
(Bandeira, 1993, p. 139)

É justamente nesse processo de parar, pensar, recapitular e relacionar a informação com o conhecimento prévio é que a análise poética se desenvolve. Ao leitor de poesia é necessário a curiosidade para extrair do texto informações que estão nas entrelinhas, seja de um texto poético ou em prosa.

O nível crítico que deve acompanhar o leitor é que faz com que ele possa compreender as entrelinhas do que está escrito, ou seja, faz com que a pessoa que está lendo possa posicionar-se com mais firmeza, sendo fiel à mensagem do texto, discutindo-o com suas ideias e compreendendo para além do que o autor quis repassar. Ou seja, a leitura tem que servir muito além do que se entende literalmente por leitura, mas sim para que o aluno possa desenvolver um mecanismo que o ajude

a compreender as questões do dia a dia, pois é necessário, a vida é cheia de linguagem literária que precisa de interpretação, e para isso o gênero textual como a poesia pode beneficiar tanto a vida do professor como também facilitar o desenvolvimento cognitivo do aluno.

Segundo Kuenzer (1991, op. cit.),

Ler significa em primeiro lugar, ler criticamente, o que quer dizer perder a ingenuidade diante do texto dos outros, percebendo que atrás de cada texto há um sujeito, com uma prática histórica, uma visão de mundo (um universo de valores), uma intenção.

A leitura crítica é geradora de significados, em que ao ler, o leitor cria seu próprio texto com base no que foi lido, concordando ou discordando da ideia principal, isto faz com que seja diferenciada da decodificação de sinais, com reprodução mecânica de informações que por muito tempo foi considerada como interpretação textual, virando prática habitual nas aulas de Língua Portuguesa.

No contexto da sala de aula, é fundamental que o professor adote práticas que valorizem não apenas a decodificação do texto, mas também a análise crítica e a interpretação simbólica que a poesia exige. "[...] o ato de ler não se esgota na decodificação pura da palavra escrita, mas se antecipa e se alonga na inteligência do mundo" (Freire, 2008, p. 11),

Para isso, é necessário criar um ambiente que estimule o diálogo entre o texto e o leitor, promovendo uma experiência significativa de leitura. A inclusão de obras que reflitam as vivências e os desafios dos próprios alunos pode tornar a poesia mais acessível e relevante, contribuindo para a construção de uma identidade leitora.

Além disso, é importante considerar a interdisciplinaridade como ferramenta para conectar a poesia a outras áreas do conhecimento. Poemas que abordam temas sociais, ambientais ou históricos podem ser explorados em parceria com disciplinas como geografia, história ou ciências, tornando a experiência literária mais dinâmica e integrada ao cotidiano do estudante. Essa abordagem favorece não apenas a interpretação textual, mas também a reflexão sobre questões contemporâneas.



A formação do crítico-leitor passa, ainda, pela valorização da diversidade literária. A inclusão de autores de diferentes origens, gêneros e perspectivas enriquece o repertório dos alunos. Isso pode os capacitar a compreender melhor as complexidades da realidade e a desenvolver um olhar mais empático e plural. Poemas como "O Bicho", de Manuel Bandeira, e "Morte e Vida Severina", de João Cabral de Melo Neto, exemplificam como a literatura pode servir como instrumento para discutir temas como desigualdade social e direitos humanos.

Outro ponto crucial é a relação emocional que o leitor desenvolve com o texto. A poesia, com sua riqueza de imagens e sons, desperta sentimentos e convida o leitor a mergulhar em suas próprias experiências e memórias. Nesse sentido, a leitura de poemas deve ser acompanhada de atividades que favoreçam a expressão pessoal, como a escrita de versos inspirados nos textos lidos ou a criação de poemas visuais que combinem palavras e imagens.

É essencial que a escola seja um espaço onde a leitura poética seja valorizada como prática prazerosa e transformadora. O estímulo ao hábito de leitura não deve se limitar à sala de aula, mas se estender para além dela, promovendo o envolvimento dos estudantes com diferentes gêneros literários e autores. Esse movimento contribui para a formação de leitores mais conscientes, capazes de interpretar o mundo de maneira crítica e criativa.

## **2.1 História e evolução da poesia**

A poesia é um tesouro literário que evoluiu ao longo dos séculos, assumindo diversas formas e estilos para refletir as mudanças culturais e sociais. Começamos com a poesia oral das antigas civilizações, onde poemas épicos como a "Ilíada" e a "Odisséia" de Homero foram recitados para contar histórias de heróis e mitos.

Na Idade Média, a poesia se tornou uma ferramenta para o louvor religioso e o romance cortês, com trovadores e poetas como Dante Alighieri e sua "Divina Comédia". A Renascença trouxe uma explosão de criatividade, com poetas como Shakespeare e Petrarca explorando temas de amor, beleza e mortalidade.

O Romantismo, no século XIX, destacou a expressão emocional e a natureza, com poetas como Wordsworth e Byron. O Modernismo no início do século XX, com figuras como T.S. Eliot e Ezra Pound, desafiou as convenções formais da poesia e introduziu novas técnicas de escrita.

Hoje, a poesia continua a se reinventar, abraçando formas digitais e multimídia

a, enquanto poetas contemporâneos exploram questões de identidade, justiça social e a experiência humana.

A poesia evoluiu, mas sua essência permanece: é uma forma de arte que toca profundamente a alma humana, capturando e expressando a profundidade da experiência humana em todas as suas facetas.

A poesia desempenha um papel fundamental na jornada de formação dos leitores, estimula a imaginação e a sensibilidade, a poesia é como um passeio pelo mundo das metáforas, das imagens vividas e das emoções sutis. Ela nos leva além do óbvio, despertando nossa imaginação, entender o processo de construção da poesia requer um estudo aprofundado sobre o que está, ou foi apresentado ao leitor, pois quando o leitor ou qualquer pessoa de certa forma entra em contato com um texto mais literário ou conotativo, abre-se um leque de informação na mente de quem está lendo, podendo observar que há mais de um modo de avaliar a situação. Que por sua vez, irá gerar curiosidade na leitura. É dessa forma que as poesias contribuem para a formação do leitor crítico-reflexivo, aproveitando-se da narrativa poética. Assim, o contato com a poesia poderá favorecer a capacidade de argumentação do leitor.

A leitura é de suma importância para o desenvolvimento da aprendizagem, que é adquirida a partir de métodos e técnicas bem elaboradas que levem o leitor ao conhecimento científico e a possibilidade de reflexão. É também uma das maiores potências do vocabulário e expressão envolvendo e informando o leitor com ideias as quais lhe darão enfoques abrangentes para o crescimento cultural do qual depende o seu progresso na vida (Leal, 2017?)

A poesia lida com emoções e experiências humanas de maneira profunda e intensa, consciência cultural e histórica, a poesia muitas das vezes reflete a cultura e o contexto social de uma época ou de um lugar. A poesia desempenha um papel crucial na formação do leitor ajudando a cultivar habilidades literárias, emocionais e cognitivas, proporcionando-lhe uma janela para um mundo em uma forma de autoexpressão significativa.

Recentemente, alguns programas televisivos têm dado espaço à poesia, o que faz com que ela tenha um alcance maior, que chegue a diversos lares. A exemplo de dois países como a Inglaterra e Jamaica, a poesia chega às casas das pessoas através de shows, como por exemplo, os shows de poesia dub.

A poesia é geralmente recitada por jovens, com acompanhamento musical, o que faz com que a poesia seja quase cantada. A poesia dub é um tipo de poesia inglesa e jamaicana que nasceu na década de 70 sob a influência do reggae. Não trabalharemos com esse estilo poético neste trabalho final, mas é válido citá-lo pelo fato de ter poesias engajadas, envolvendo sempre questões abertamente políticas e sociais, que merecem discussão. Em termos de poesia performática, uma das poesias que aqui serão consideradas encaixa-se na poesia slam, traduzido literalmente por batalha de poesia. (Souza, p. 11, 2023)

Entender o processo de construção da poesia requer um estudo aprofundado sobre o que está, ou foi apresentado ao leitor, pois quando o leitor ou qualquer pessoa de certa forma entra em contato com um texto mais literário ou conotativo, abre-se um leque de informações na mente de quem está lendo, podendo observar que há mais

de um modo de avaliar a situação, que por sua vez, irá gerar a curiosidade na leitura. É dessa forma que as poesias contribuem para a formação do leitor crítico-reflexivo, aproveitando-se da narrativa poética. Assim, o contato com a poesia poderá favorecer a capacidade de argumentação do leitor.

Segundo Vêras (2007) Um poema permite que se lancem sobre ele múltiplas leituras, variadas atribuições significativas, pois não é um texto de compreensão e significação estanques, únicas. No texto poético, a leitura transcende a realidade, cada indivíduo se reconhece no texto lido de acordo com a sua relação com o mundo. Logo, promover um exercício prevendo uma única resposta correta interfere na autonomia interpretativa do leitor, na possibilidade de que ele também seja autor daquele texto.

A sociedade em que nos encontramos nos dias atuais exige que tenhamos habilidades com a leitura, com isso a escola juntamente com a comunidade escolar deve desenvolver atividades que auxiliem no processo de ensino aprendizagem, e assim ofertar aos educandos meios que façam com que os estudantes tenham prazer em descobrir o ato da leitura, tornando a aprendizagem mais prazeroso. Os parâmetros curriculares Nacional colocam que para formar adolescente em um bom leitor, é preciso que seu mediador seja competente, ou seja, que o mesmo tenha o habito da leitura, para poder desenvolver no aluno o interesse e a curiosidade e a descoberta da leitura.

A poesia proporciona um momento lúdico, tendo em vista o exercício da imaginação, da fantasia, da criatividade, ao mesmo tempo em que se dar maior liberdade ao aluno para construir seus conhecimentos. E como diz Elias José (2013). “Vivemos arredeados de poesia”, ou seja, num livro ou numa folha solta, a poesia é tudo que nos cerca e que nos emociona, quando tocamos e ouvimos. Conforme o mesmo autor. “ Brincar de poesia é uma possibilidade aberta a todos”.

## PERCURSO METODOLÓGICO

Este trabalho foi conduzido por meio de uma pesquisa qualitativa, cujo objetivo principal é compreender e analisar dados dentro de um contexto social específico, de forma a atingir os objetivos estabelecidos. A abordagem qualitativa se destaca pela sua capacidade de proporcionar uma investigação profunda sobre os fenômenos em questão, ao contrário da pesquisa quantitativa, que busca medir e quantificar aspectos da realidade. A pesquisa qualitativa, conforme Guerra (2014, p. 11), é orientada pelo desejo de aprofundar a compreensão dos fenômenos estudados, focando nas ações dos indivíduos, grupos ou organizações em seu ambiente ou contexto social. O objetivo não é apenas coletar dados, mas também interpretá-los à luz da experiência e da perspectiva dos próprios sujeitos envolvidos na situação. Assim, a interpretação dos fenômenos ocorre de maneira holística, levando em consideração os significados e as percepções dos participantes, que são analisados de acordo com seu contexto cultural, social e histórico. Esse tipo de pesquisa é fundamental para a construção de conhecimento a partir de realidades complexas e multifacetadas, onde as respostas dos sujeitos são influenciadas por fatores subjetivos e pelas dinâmicas de grupo.

Esta pesquisa é também bibliográfica, já que se baseia em uma revisão teórica ampla sobre o tema abordado. A pesquisa bibliográfica é essencial para fundamentar teoricamente qualquer estudo, pois fornece o arcabouço conceitual e metodológico necessário para a análise dos dados coletados. Segundo Gil (2008, p. 50), "A pesquisa bibliográfica é desenvolvida a partir de material já elaborado, constituído principalmente de livros e artigos científicos", ou seja, ela utiliza fontes que já foram publicadas, com o intuito de investigar e sistematizar o conhecimento existente sobre o tema. Nesse sentido, a pesquisa bibliográfica é uma etapa crucial no processo investigativo, pois permite que o pesquisador se aproprie das teorias, conceitos e métodos que têm sido empregados por outros estudiosos na área, ajudando a situar o estudo no contexto mais amplo das discussões acadêmicas.

A consulta a essas fontes teóricas e empíricas já existentes é fundamental para a construção de uma base sólida que sustente as hipóteses e objetivos da pesquisa. A pesquisa bibliográfica possibilita, ainda, uma compreensão crítica do estado da arte, ou seja, do que já foi feito e publicado, identificando lacunas no conhecimento que podem ser exploradas em novos estudos. Ela também contribui para o estabelecimento do referencial teórico, que serve como guia para a análise dos dados

coletados. A partir das leituras bibliográficas, o pesquisador pode identificar diferentes abordagens sobre o tema, confrontando teorias e perspectivas para construir uma visão mais completa e aprofundada.

Além de fornecer a base teórica, a pesquisa bibliográfica permite ao pesquisador situar sua própria pesquisa no contexto de uma discussão mais ampla, verificando como os resultados de outros estudos se alinham ou se diferenciam dos achados da investigação em questão. Dessa forma, a pesquisa bibliográfica não é apenas uma fase inicial, mas um processo contínuo que acompanha todo o desenvolvimento da pesquisa, oferecendo suporte para a interpretação dos dados e contribuindo para a consolidação de novas descobertas no campo acadêmico. Assim, a combinação da pesquisa qualitativa com a pesquisa bibliográfica permite uma abordagem mais rica e aprofundada do objeto de estudo, propiciando uma análise interpretativa que considera tanto a experiência empírica quanto o conhecimento teórico existente.

#### 4 APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DOS DADOS OBTIDOS

Neste atual cenário onde as informações e as formações chegam cada vez mais rápido através dos canais da internet, tem-se uma resposta simples que as poesias trazem temas que se entrelaçam em várias vertentes.

Aqui inicia-se com a poesia: “ Não tenha medo da vida”, tenha medo de não vive-la de Augusto Cury, o escritor que defende que as pessoas devem viver a vida com mais tranquilidade.

Desejo que você  
 Não tenha medo da vida, tenha medo  
 De não vive-la.  
 Não há céu sem tempestade, nem  
 Caminhos sem acidentes.  
 Só é digno do pódio quem usa as  
 Derrotas para alcança-lo,  
 Só é digno da sabedoria quem usa as  
 Lágrimas para irriga-la  
 Os frágeis usam a forças; os fortes, a  
 Inteligência.  
 Seja um sonhador, mas uma seus  
 Sonhos com disciplina,  
 Pois os sonhos sem disciplina produzem  
 Pessoas frustradas.  
 Seja um debatedor de ideias. Lute pelo  
 Que você ama.  
 Augusto Cury

A poesia conseguiu, enfim, soltar-se de sua ligação, antigamente era bastante estreita, com a escola. A poesia brasileira manteve-se dependente da vida escolar durante quase um século.

Com o passar dos anos surge uma literatura não mais comprometida com a circulação escolar e, nos anos 60, a poesia se liberta dos laços escolares. No entanto,

sabemos que ainda hoje a escola é a grande responsável pela circulação da literatura, pois, no contexto brasileiro, a escola, então, decidirá qual a melhor maneira de se trabalhar esta poesia, que, embora liberta de seu tradicional vínculo com a pedagogia, ainda apresenta algumas produções filosóficas que se utilizam de diversos meios, aparentemente atuais, para ainda exercer uma finalidade educativa, seja de caráter informativo, seja para divulgar comportamentos e valores. Será que a escola tem trabalhado a poesia de modo adequado.

A poesia tem um papel importante e fundamental para a formação crítico-reflexiva do leitor. O mesmo possibilita ao homem o encontro com a cultura, esse tipo de formação busca promover o pensamento crítico. O texto poético também é eficaz para o desenvolvimento das habilidades e de suas competências leitoras e simbólicas desempenhando um papel transformador na formação literária no contexto escolar.

De que maneira a inclusão da poesia influencia o desenvolvimento da sensibilidade estética e da competência leitora em estudantes do ensino fundamental. E não se pode discordar do que os leitores levantaram em questão, pois não se é ensinado para os alunos o conhecimento que deve ser repassado, e sim aquele conhecimento específico, limitado para que não haja nenhuma revolução.

Concluimos que, a leitura é uma necessidade básica de todo indivíduo. Ao ver o leitor com várias situações envolvendo a leitura de textos críticos, que lhes dão a possibilidade que fazer com que ele faça debates mais profundos sobre sua vida. Portanto, os resultados são de grande relevância para sociedade, pois envolve esse diálogo entre textos, obras, com o leitor trazendo essa formação de leitor crítico reflexivo.

Na poesia “A morte absoluta” de autoria Manuel Bandeira, o poeta pernambucano pode exercitar uma reflexão bastante peculiar: suposição de um desaparecer “de corpo e de alma”.

### **A morte absoluta**

Morrer.

Morrer de corpo e de alma.

Completamente.

Morrer sem deixar o triste despojo da carne,

A exangue máscara de cera,

Cercada de flores,



Que apodrecerão – felizes! – num dia,  
 Banhada de lágrimas  
 Nascidas menos da saudade do que do espanto da morte.  
 Morrer sem deixar porventura uma alma errante...  
 A caminho do céu?  
 Mas que céu pode satisfazer teu sonho de céu?  
 Morrer sem deixar um sulco, um risco, uma sombra,  
 A lembrança de uma sombra  
 Em nenhum coração, em nenhum pensamento,  
 Em nenhuma epiderme.  
 Morrer tão completamente  
 Que um dia ao lerem o teu nome num papel  
 Perguntem: “Quem foi?...”  
 Morrer mais completamente ainda,  
 Sem deixar sequer esse nome.

Manuel Bandeira (1886-1968) foi um dos mais importantes escritores da Primeira fase do Modernismo e um dos pontos mais altos da poesia lírica nacional. É considerado um clássico da literatura brasileira do século XX.

E o que a leitora relata, é exatamente o que o poema quer dizer, pois é uma obra de arte pesada, que dependendo do grau de intelectualidade que o leitor possui ele vai se impactar cada vez mais, pois nem sempre temos a capacidade de compreender uma linguagem literária. Manuel Bandeira, através da sua arte conseguiu transformar um contexto social tão impactante numa obra artística em formato de poesia. E não se pode discordar do que os leitores levantaram em questão, pois não se é ensinado para os alunos o conhecimento que deve ser repassado, e sim aquele conhecimento específico, limitado para que não haja nenhuma revolução.

Concluimos que, a leitura é uma necessidade básica de todo indivíduo. Ao ver o leitor com várias situações envolvendo a leitura de textos críticos, que lhes dão a possibilidade que fazer com que ele faça debates mais profundos sobre sua vida. Nesse sentido, o leitor amplia seus conhecimentos à medida que vai tendo acesso a diferentes textos, os quais permitem perceber sua atuação como sujeito histórico. Trata-se, portanto, de um processo de socialização através da leitura. Sem falar que

dentro de tantas leituras, a literária é a que está sendo infelizmente considerada por muitos alunos como assunto desinteressante e cansativo.

A leitura acontece nos entrelaçamentos entre texto e leitor, na troca que ambos promovem para que assim, exista um envolvimento, cujo objetivo seja de leitores ativos que não apenas leem o texto, mas tornam-se capazes de percorrê-lo e desvendar suas informações de forma clara, prazerosa e por fim, alcançar suas próprias inferências.

O texto poético deve fazer parte das mediações em sala de aula, pela potencialidade de sua linguagem, ao permitir que o leitor experiente e explore todos os recursos sonoros, semânticos e atemporais do texto.

“O que é poesia?” o menino me perguntou.

“Poesia é a forma diferente de olhar as coisas.”

Eu perguntei:

“o que tem nas minhas mãos?”

“Água.” Todos responderam.

Perguntei de novo

“o que tem nas minhas mãos?”

“água.”

Perguntei mais uma vez, só que desta vez alguém lá no fundo

disse “mar”

Do outro lado alguém disse

“chuva”

“enchente”

“lágrimas”

“vida”

“Pera lá, mas agora pouco não era só um copo de água?”

“há,há,há,há,há,há ”

E todos nós rimos como se a dor não existisse.

E a água da poesia quase afogou meus olhos.

O coração já tinha transbordado há muito tempo.

Poesia, de Sérgio Vaz. (2014-2020)

Um poema, não é apenas uma estrutura rebuscada, de métrica perfeita, lapidado para deslumbrar por sua forma, é mais que isso, é uma criação que partiu de um ser, perceptivo, elaborado por escolhas particulares, mas que sempre “abre” espaços para

serem ampliados pelo olhar leitor, responsável pela significação. A poesia é, portanto, uma das artes mais encantadoras e humanizadas, uma vez que toca com nosso sentimento, com nossa sensibilidade. Dado a importância, ela deve ser cultivada. Por isso a escola é responsável por propiciar ao aluno a liberdade de criação e expressão, de fantasia e imaginação, está de certa forma privando-o desta vivência poética.

A partir disso Moisés (1977) define o texto poético como aquele em que se exprime poesia. Sendo esta poesia apreendida pelo autor como a manifestação por meio de metáfora, trazendo consigo um conteúdo subjetivo e emotivo que condiciona criar uma realidade própria envolta em uma atmosfera de beleza.

Chegando na última poesia “O Bicho” de autoria de Manuel Bandeira. No vamos nos deparar que se trata de um contexto mais pesado, que o bicho na verdade é um humano nas condições de um animal e isso torna o poema triste, mas interessante”

### **O Bicho**

Vi ontem um bicho  
Na imundície do pátio  
Catando comida entre os detritos.  
Quando achava alguma coisa,  
Não examinava nem cheirava:  
Engolia com voracidade.  
O bicho não era um cão,  
Não era um gato,  
Não era um rato.  
O bicho, meu Deus, era um homem.

Poemas como “O Bicho” são ideais para discutir temas como desigualdade social e solidariedade. A argumentação se baseia na ideia de que a poesia contribui para a formação de leitores críticos e sensíveis, tornando o aprendizado mais significativo. A poesia de Manoel Bandeira pode ser usada em sala de aula para que os alunos compreendam os recursos estéticos e estruturais.

Incentivar a poesia em sala de aula é, portanto, uma maneira de transformar o aprendizado em uma experiência rica, significativa e inesquecível. Que os versos continuem a ser portas abertas para a imaginação, a expressão e o

conhecimento, a riqueza temática e estética da obra de Bandeira é central na argumentação, a formação de leitores críticos é o objetivo principal, em suma, a poesia como ferramenta transformadora na educação. O texto defende a poesia como uma porta para a interpretação do mundo.

Para trabalhar a poesia de forma inovadora em sala de aula, é possível adotar práticas pedagógicas que estimulem a criatividade, a reflexão e o engajamento dos alunos. As oficinas de escrita criativa, por exemplo, são excelentes para incentivar a expressão pessoal. Nelas, os alunos podem criar poemas baseados em sentimentos, memórias ou até mesmo objetos do cotidiano, explorando diferentes formas de se conectar com a linguagem poética. Outra abordagem interessante é a poesia visual, onde palavras e imagens se complementam para criar um impacto estético único.

O slam e os recitais performáticos são outras metodologias que ganham destaque por sua capacidade de integrar oralidade e interpretação. Essas práticas permitem que os alunos expressem emoções e ideias por meio da performance poética, desenvolvendo habilidades de comunicação e interpretação. A poesia colaborativa também é uma ótima estratégia para estimular o trabalho em grupo. Nessa dinâmica, cada aluno contribui com uma linha, formando um poema coletivo que reflete a diversidade de perspectivas e ideias da turma.

O uso da tecnologia pode modernizar ainda mais o ensino de poesia. Ferramentas digitais permitem a criação de podcasts, vídeos curtos ou até mesmo zines poéticos, integrando habilidades tecnológicas ao aprendizado literário. Além disso, a intertextualidade com outras disciplinas é uma forma eficaz de aproximar a poesia de outras áreas do conhecimento. Por exemplo, poemas sobre a natureza podem ser trabalhados em ciências, enquanto textos que abordam questões sociais, como “O Bicho”, de Manuel Bandeira, podem ser usados em discussões de história ou sociologia.

Atividades sensoriais também ajudam os alunos a mergulharem na poesia de forma mais profunda. Leituras no escuro, exploração de sons, cheiros ou texturas, ou até mesmo a associação de música instrumental com a criação de versos são maneiras criativas de intensificar a experiência poética.

A criação de antologias poéticas da turma é uma forma de valorizar o trabalho autoral dos alunos. Além disso, atividades de leitura compartilhada e discussão literária ajudam a desenvolver a análise crítica e a interpretação textual, proporcionando um entendimento mais profundo das obras.

Por fim, a poesia também pode ser usada como ferramenta para promover a empatia e o autoconhecimento. Atividades que incentivem os alunos a escreverem sobre suas próprias experiências ou reflexões sobre o mundo ao seu redor são transformadoras.

As sugestões de atividades procuram integrar as práticas de leitura, de forma aguçar a sensibilidade e incentivar o prazer de ler, possibilitando a criatividade, o imaginário e a reflexão no educando.

No entanto, o trabalho com a poesia em sala de aula, ainda deve ser algo repensado, no sentido de abrir mais espaço para que os leitores tenham acesso ao gênero e sintam-se sempre convidados a ler mais e mais. Exatamente por ter essa característica, o gênero poema permite-nos ir além, é possível trabalhar a oralidade, a escrita e a interpretação partindo da essência maior – a subjetividade - o sentir. Que tais leituras, não sejam restritas, mas tenham voo pleno e ultrapassem os muros da escola, chegando a outros espaços afetando outras pessoas, sendo semeados e semeando encantos.

No atual cenário social é preciso criar ambientes confortáveis e acolhedores de formação leitora, pensando-se em sujeitos críticos, e cuja autonomia lhes permita encontrar na realidade, subsídios para refletir a vida.

Os momentos poéticos são essenciais por provocar o sujeito a demonstrar suas inquietações, as vozes não se silenciam, mas passam a ser ouvidas, através da poesia que emana de cada um. Todas as pessoas são capazes de despertar sua subjetividade, e suas falas serem acolhidas.

A poesia pode ser um ponto de partida para discutir temas como diversidade cultural, sustentabilidade, cidadania e ética, sempre com o objetivo de promover a reflexão crítica e o diálogo entre os estudantes.

Por outro lado, é importante que a escola amplie seu papel como espaço de circulação de literatura, promovendo eventos como saraus, feiras literárias e

concursos de poesia, que valorizem a produção e o protagonismo dos alunos. Esses momentos permitem que os estudantes vejam a poesia não apenas como um conteúdo a ser estudado, mas como uma forma de expressão que dá voz às suas inquietações e perspectivas de mundo.

Concluímos, portanto, que a poesia é uma ferramenta indispensável para a formação do leitor crítico, reflexivo e atuante, pois estimula não apenas o desenvolvimento cognitivo, mas também a sensibilidade e a empatia. Ela é uma ponte entre o eu e o outro, entre o presente e o futuro, permitindo que a leitura seja um ato de transformação pessoal e coletiva.

Que essas reflexões inspirem educadores, pesquisadores e gestores a olhar para a poesia não como algo distante ou elitizado, mas como um elemento fundamental da educação e da vida. Afinal, poetizar é humanizar, e humanizar é transformar. Que as palavras continuem a transcender limites e a tocar as pessoas, formando leitores mais sensíveis, críticos e conscientes. O trabalho demonstra a significativa contribuição da poesia na formação de leitores críticos e reflexivos. O poema de Manoel Bandeira, “O Bicho”, trata de um contexto mais pesado, que o bicho na verdade é um humano nas condições de um animal e isso torna o poema triste, mas interessante” leitura poético desenvolve a capacidade de interpretação, desenvolve o pensamento crítico e a percepção da linguagem.

Os resultados sugerem que a implantação da poesia no currículo escolar, pode promover uma leitura mais engajada e significativa, contribuindo para uma sociedade mais letrada e crítica. Este trabalho investigou a atuação da poesia na formação do leitor crítico. A escola precisa mobilizá-los internamente, para aprender a ler (e também ler para aprender) requer esforço.” No entanto, o trabalho com a poesia em sala de aula, ainda deve ser algo repensado, no sentido de abrir mais espaço para que os leitores tenham acesso ao gênero e sintam-se sempre convidados a ler mais e mais. A poesia na formação do leitor é importante por contribuir para o desenvolvimento de habilidades como a criatividade, a reflexão e sem falar da capacidade de leitura crítica.

A poesia antes de mais nada é transformada da realidade em expressões de beleza e de contemplação emocional, despertando os valores estéticos, aprimorando as emoções, sensibilidade, aguçando sensações e enriquecendo a percepção.

Durante a convivência foram partilhados saberes mútuos, ao tempo que também fui “aprendente” nessa viagem poética.

No que confere a realização das oficinas os participantes conseguiram desenvolver a proposta das mesmas, ressaltando que em momento algum o objetivo dessas oficinas, foi perceber o domínio da escrita e suas normas, mas sim, aguçar o subjetivo de cada um. Em suas produções, eles conseguiram criar *a partir* o que foi proposto. Constatei que conseguiram unir suas percepções e imaginação no momento de estruturar os versos com delicadeza e cuidado, unindo elementos sonoros, imagens e cores, que deram fluidez ao texto sentiram-se poetas e poetisas que tecem sem medo de recuar, intervindo na própria escrita.

As produções não se restringiram a meros amontoados de palavras soltas, houve o cuidado de brincar com os versos para ritmá-los no compasso da imaginação, unindo a realidade de seu cotidiano a elementos sonoros dinâmicos de percepção de espaços cuja simbologia foi do sentir.

No entanto, o trabalho com a poesia em sala de aula, ainda deve ser algo repensado, no sentido de abrir mais espaço para que os leitores tenham acesso ao gênero e sintam-se sempre convidados a ler mais e mais. Exatamente por ter essa característica, o gênero poema permite-nos ir além, é possível trabalhar a oralidade, a escrita e a interpretação partindo da essência maior – a subjetividade - o sentir. Que tais leituras, não sejam restritas, mas tenham voo pleno e ultrapassem os muros da escola, chegando a outros espaços afetando outras pessoas, sendo semeados e semeando encantos.

No atual cenário social é preciso criar ambientes confortáveis e acolhedores de formação leitora, pensando-se em sujeitos críticos, e cuja autonomia lhes permita encontrar na realidade, subsídios para refletir a vida. Os momentos poéticos são essenciais por provocar o sujeito a demonstrar suas inquietações, as vozes não se silenciam, mas passam a ser ouvidas, através da poesia que emana de cada um. Todas as pessoas são capazes de despertar sua subjetividade, e suas falas serem acolhidas. Por fim, esse estudo contribuiu para se refletir a poesia na formação da subjetividade do leitor, nas classes do fundamental.

No entanto, essas reflexões podem ser feitas em outras esferas. Sua relevância é essencial, pois não observei um lugar distante, e sim um lugar que ocupo diariamente, foram momentos de deleite, de discussões para além do chão da escola. Entre verso, falas, risos, rimas, cores a poesia despertou, agora rizomas indissolúveis do tempo. Que nunca nos falte poesia. Ser leitor na sociedade contemporânea vai muito além, e pensando no ter “condições de narrar sua história”, que as análises deste trabalho foram desenvolvidas, os colaboradores tiveram aqui suas “falas” (re) lidas com o olhar de alguém que pesquisou e vivenciou cada.

Através do contato com a poesia, os leitores aprendem a apreciar a beleza da linguagem e a refletir sobre questões humanas e sociais. Isso os torna não apenas leitores mais competentes, mas também indivíduos mais empáticos e conscientes. Portanto, é essencial que a poesia continue a ser valorizada e incorporada nos currículos educacionais, a fim de promover a formação de leitores completos e reflexivos.

O estudo das várias dimensões da poesia—desde sua história e evolução até seu impacto psicológico e educativo—revela que a poesia é uma ferramenta poderosa para a educação e a formação pessoal. Concluímos que, ao incentivar o engajamento com a poesia, estamos não apenas cultivando habilidades de leitura, mas também enriquecendo a experiência de vida dos leitores. Essas reflexões ressaltam a necessidade de novas pesquisas e práticas pedagógicas que continuem a explorar e celebrar a importância da poesia na educação.

O papel da escola, portanto, é fundamental porque ela vai intensificar o contato com a leitura e o incentivo que, geralmente, parte da família. É a escola que dará significado na formação integral do aluno e na construção de sua identidade. E para aperfeiçoar o desenvolvimento da leitura é importante a presença da escrita, visto que ambas estão interligadas dentro do processo ensino/aprendizagem. O papel do professor deve ser destacado pelo seu comprometimento com a formação cultural de seus discentes. Ele é o mediador, aquele que abre espaço para promoção de leitura crítica e reflexiva, algo essencial à formação de um aluno sujeito, não uma simples leitura como pretexto para cumprimento de conteúdos curriculares, aquela com fins didáticos.

O destaque para o texto poético é porque consideramos um gênero textual bem significativo e que tem sido pouco valorizado. Esta dissertação pauta-se na ideia de trabalho com poesia pelo seu valor significativo, que auxilia no desenvolvimento do intelecto dos alunos. Buscamos, principalmente, em Aristóteles, a ideia de que o assunto e a essência é que vão determinar se o texto é poético. Em Octavio Paz, o destaque para o nascer das palavras, que farão, junto com o poeta, o poema.



A proposta apresentada neste Trabalho de Conclusão Final de Curso me ajudou muito, fazendo-me sentir ainda mais entusiasmada a não desistir de trabalhar o texto literário em sala de aula, especificamente o poético, porque foram muitas as experiências de aprendizagem vividas por mim. Acredito que o fato de realizar a experiência com próprios alunos foi até mais interessante porque nos fez sentir mais à vontade, tanto eu quanto os alunos. experiências de aprendizagem vividas por mim e por eles, continuar com turmas assim, a fim de dar continuidade ao meu trabalho, realizando outras propostas que, ao longo do tempo, através de leitura de textos de estudiosos no assunto e, também, através da experiência adquirida por mim na regência de classe.

A troca de informações ocorrida no processo de aprendizagem foi muito significativa, eu me senti mais completa e o retorno obtido foi maravilhoso. Vários alunos falaram que começaram a divulgar trechos de poemas em suas páginas do Facebook. Ou, seja, aos poucos vamos colaborando com o aumento do número de leitores de textos literários.

O trabalho foi bastante positivo, mesmo com algumas dificuldades, pois as turmas eram bastante tímidas, tinham vergonha de apresentar para outros alunos, até mesmo de se apresentarem em sala, fato ocorrido com a música cantada em grupo e com leitura de texto redigido por eles mesmos. Outra dificuldade obtida foi o fato de serem alunos de localidades diversas do interior e não conseguirem se reunir em grupos no contraturno e também o difícil acesso à internet por parte da maioria. Mas obtivemos progresso mesmo assim. Percebi a turma bem à vontade pelo fato de saberem que as atividades não seriam recolhidas para receberem nota, mas que meu objetivo era permitir a liberdade de expressão, trabalhar a imaginação e a criatividade, refletindo sobre si mesmo e sobre a sociedade. E dessa forma o trabalho foi realizado, de forma livre e criativa, aproveitando o diálogo com outras artes, como a música e o

teatro, favorecendo uma crescente aproximação do texto literário com o aluno. As propostas eram centradas na compreensão leitora, de maneira que as estratégias utilizadas eram para fazer inferências e elaboração de hipóteses, na tentativa de alcançar um sentido para os textos.

Apresentamos, portanto, de uma maneira simples, propostas de trabalho com o texto literário, destacando o texto poético, para turmas das séries finais do ensino fundamental, mas que podem servir para auxiliar outros profissionais da área, destacando que o texto poético é bem-vindo sim entre os alunos, é capaz de provocar interesse entre os educandos, desenvolver o prazer de ler e discutir um texto porque é um gênero capaz de despertar o interesse em todo público, não somente no infantil, como consta meu relato sobre a diferença da importância dada nas escolas. O papel do professor é muito importante porque ele exerce influência na vida de seus alunos. Portanto, se a leitura de poemas não for um hábito na vida do professor, conseguir estimular a leitura por parte dos seus alunos seria muito difícil.

O desenvolvimento de atividades de produção textual, no gênero poesia, alcançou, para mim, resultado satisfatório, porque as atividades fizeram sentido na vida dos alunos, o tema era de escolha deles, de acordo com o interesse, relacionado a um momento específico de suas vidas e também porque tiveram oportunidades de aplicar a criatividade.

Não tivemos o interesse em formar escritores, apenas permitir a manifestação do conhecimento propiciando aos educandos manifestarem-se literariamente, desenvolvendo competências leitoras e críticas diante de nossa sociedade e, mesmo que de forma tímida.

A poesia contribui significativamente para a formação de um leitor crítico e engajado. Os poemas, portanto, transcendem o mero entretenimento e se tornam ferramentas de transformação social e individual, a leitura em sala de aula precisa antes de tudo partir do professor como mediador, responsável na formação de leitores, dessa forma o mediador precisa preparar todo o campo, ou seja, tem que desenvolver estratégias para envolver o aluno na aproximação com a poesia de forma prazerosa. Acreditamos que o ensino de língua portuguesa se torna significativo para os alunos quando lhe faz sentido. É dentro dessa visão que a escola junto com os professores deve oferecer possibilidade de trabalho com a linguagem poética, valorizando mais seu caráter Plus significativo e ao mesmo tempo proporcionando aos alunos uma leitura prazerosa e satisfatória.

Outro fator relevante, é preciso que o fato poético esteja muito presente e seja bem trabalhado pela escola, para que o universo escolar possa romper o tédio e a indiferença com relação ao gênero poético. A partir das leituras dos poemas, rodas de conversas e recital, os alunos mostram que é capaz de entender a subjetividade dos poemas e o seu Plus significativo.

## 5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este trabalho, que procurou enfatizar a importância da poesia na formação do leitor crítico reflexivo, esperamos ter oferecido uma parcela de contribuição para os estudos que valorizam o envolvimento de leitores em temas de grande relevância para sociedade, para o próprio leitor crítico e que permitam uma reflexão crítica dos leitores, com assuntos de ontem, hoje e que continuarão sendo importantes amanhã.

Levar um pouco de poesia para o espaço Cidadania é relatada destacando a literatura como ferramenta de inclusão e escuta para as pessoas que lá frequentam. Talvez esse contato com os poemas tenha tocado os participantes.

A leitura é apresentada como uma prática social, onde os sujeitos constroem e desconstroem e vai socializando seus saberes, de modo a interagir com o texto que o inquieta, e a dialogar com o “outro”, pois seu olhar discursivo é acionado, para que possa refletir seus próprios valores e crenças. A leitura não é como uma regra, a ser seguida, mas uma perspectiva e desafio. O estudo demonstra o potencial da poesia em fomentar a reflexão crítica sobre assunto do passado, presente e futuro. presenciada e estabelecida sem muros que impossibilitem enxergar “o outro lado”. A todo o momento um questionamento perdurou “Quem é e/ou quem são os leitores?”

Assim dentro do processo da formação do leitor crítico e reflexivo, esta pesquisa comprovou que a poesia favorece o desenvolvimento desses sujeitos, preparando-os para uma participação ativa na sociedade, exercendo seu papel de cidadão.

Quando se pensa no sujeito e sua formação leitora, não podemos nos limitar e nem os limitar nossos alunos apenas como decodificadores de códigos linguísticos, é essencial permitir que esses infiram suas concepções, fazendo de cada espaço um contexto de produção social discursiva. Seja na escola, em casa junto à família, ou em outro espaço de circulação. Partimos do princípio que os caminhos existem para serem percorridos com tranquilidade, no entanto, para que isso aconteça, é fundamental pensar e praticar esses espaços de construções, contribuindo assim para as transformações dos sujeitos atuantes.

A escola como um espaço direcionado à aprendizagem deve ser auto avaliada a todo o momento, no que confere às práticas docentes, assim, como o ser docente também deve ser refletido, como mediar a leitura? De que modo inserir a literatura nas aulas? Como levar os gêneros textuais para discussões? São tantos os questionamentos, porém poucos os direcionamentos dados aos mesmos. Quando inicio esse texto com poetizar encontros, é exatamente como enxergo o estar em sala de aula, um espaço composto por quatro paredes, porém tão rico em diversidade de afetos e saberes, e existe aí a maior poesia do encontro.

De posse de todas as informações suscitadas os alunos demonstraram o entrosamento e o interesse pelos textos à apropriação das características comuns dos gêneros.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ABRAMOVICH, Fanny. **Literatura Infantil**: gostosuras e bobices. São Paulo: Scipione, 1997

AGUIAR, V. T. de; e BORDINI, da G. **Literatura**: a formação do leitor: Alternativas metodológicas. Porto Alegre: Mercado Alberto, 1993.

AGUIAR, Vera Texeira de. **Que livro indicar**: interesses do leitor jovem. Porto Alegre: Aberto, 1993.

ANDRADE, Janilto. **Procurando o poético**. 3. Ed. João Pessoa: IDÊIA, 2002

BANDEIRA, Manuel. **Escola da vida inteira**. Rio de Janeiro: Nova fronteira, 1993.

FREIRE, Paulo. **A importância do ato de ler**: três artigos que se completam. 49ª ed., São Paulo: Cortez, 2008

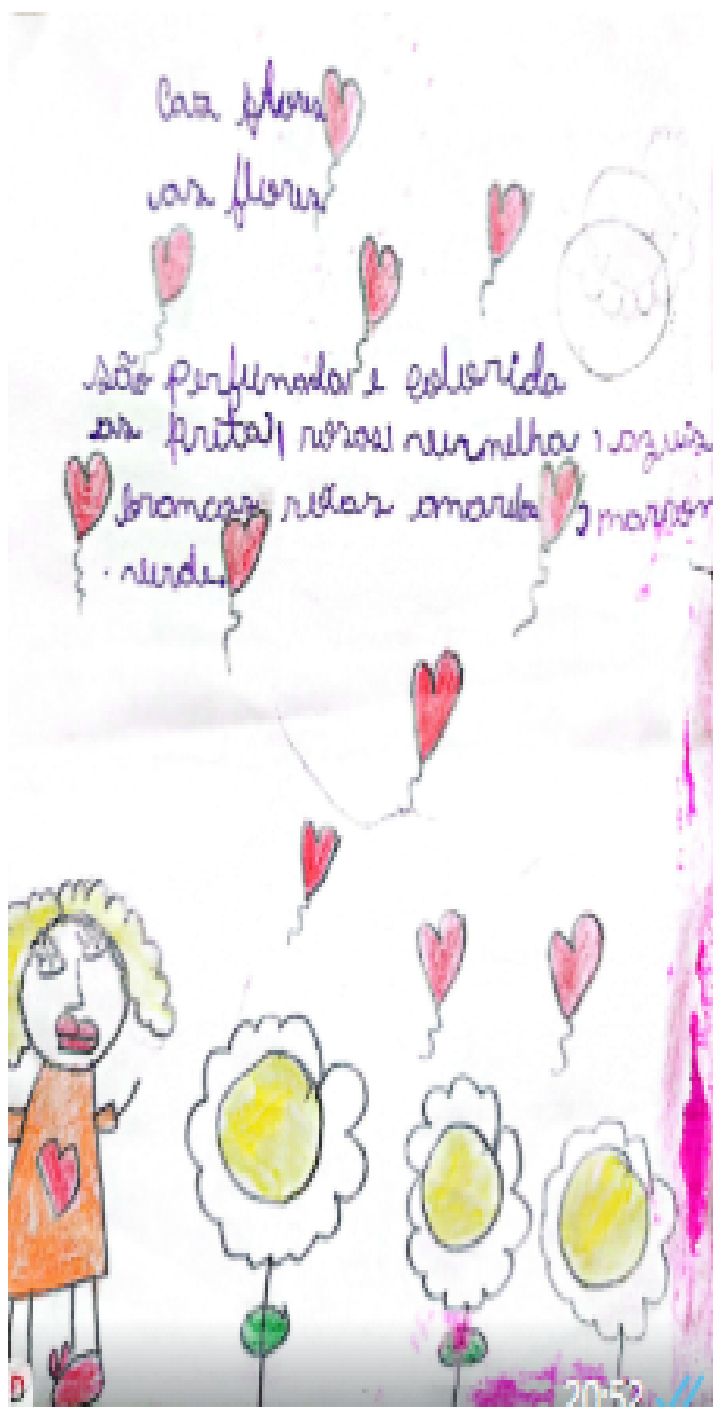
GIL, Antônio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6 ed. São Paulo: Atlas, 2008.

GUERRA, Elaine Linhares de Assis. **Manual de pesquisa qualitativa**. Belo Horizonte: Grupo Anima Educação, 2014.

KUENZER, Acacia (Org). **Ensino Médio: construindo uma proposta para os que vivem do trabalho**. 3 ed. Cortez: 2002.

SOUZA, Mike Roberth Oliveira de. **A importância da poesia na formação do leitor crítico-reflexivo**. 2023. Trabalho de conclusão de curso (Bacharelado em Letras) - Universidade do Estado do Amazonas, [S. l.], 2023.

## APÊNDICE A - POESIA DOS ALUNOS DAS OFICINAS



# ANOTAÇÕES

O Bicho.

Lá dentro um bicho  
 na imundície da política  
 contatando com o  
 detrito quando o bicho  
 caiu na examinação  
 chucou e morreu com  
 vilacidade o bicho não era um  
 cão, não era um gato  
 não era um coelho  
 o bicho não era um  
 homem



**APÊNDICE B - Foto/registro da última oficina.**